

Apresentação

Entre as muitas relações entre linguagens e o mundo social passíveis de serem apreendidas e ressignificadas na contemporaneidade, nesta edição da **Papéis** – que tem se dedicado a apresentar trabalhos que rediscutam essas relações de forma interdisciplinar –, selecionamos artigos acadêmicos que têm como foco analisar as dinâmicas que envolvem linguagens e questões educacionais, especialmente aquelas voltadas ao ensino de línguas ou literaturas. Assim, apresentamos este número da **Papéis** de 2017, com 10 artigos originais, cujos autores estão dedicados à pesquisa em linguagens em diferentes perspectivas teórico-metodológicas, em sete regiões do país: Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo.

Atento às interfaces entre ensino de línguas e o digital, o trabalho de Biondo e Moraes abre este número discutindo as práticas de linguagens e os papéis sociointeracionais assumidos por professores em formação inicial em plataforma de ensino e aprendizagem, mais especificamente, nos fóruns de uma disciplina de língua portuguesa. E o faz a partir dos conceitos de *framing*, postura e estilo de discurso, buscando demonstrar as relações de poder e a produção de subjetividade nesses espaços-tempos, para além da simples utilização da tecnologia digital e da visão simplista de que ela garantiria melhorias e traria inovações educacionais.

Tocando o contexto educacional de forma mais indireta, no segundo trabalho deste número, Grando se dedica a olhar para a leitura de textos multimodais, preocupada com o estabelecimento de leitores críticos em espaços digitais, antenados sobretudo às questões de poder que envolvem a construção identitária de gênero. A partir das teorias dos multiletramentos, a autora problematiza a forma como a linguagem audiovisual é tomada como suporte, em propagandas, para o fortalecimento da hegemonia de gênero que define lugar secundário à mulher, bem como responde por reproduzir estereótipos e diferenças de gênero em nossa sociedade.

Ainda no que se refere a atividades de leitura crítica, e associando língua e literatura, Pinheiro-Moraes apresenta um projeto de extensão realizado na Universidade Estadual do Pará, no qual a leitura foi incentivada por meio de atividades lúdicas e de contação de histórias. Com o intuito de analisar suas impressões de professor e pesquisador diante desse projeto, investiga as anotações feitas em seu diário de campo e mostra como o letramento escolar é dominante na escola, embora se relacione, englobe e dê vazão a práticas de letramento literárias e alfabetizadoras – cada qual com suas especificidades.

A fim de deslocar a atenção para o contexto de educação à distância (EaD), Nascimento e Brun, no quarto artigo deste número, voltam-se para alunos do curso de graduação em Letras na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e para suas impressões a respeito dos materiais didáticos do curso. Tomam como aporte teórico o dialogismo de Bakhtin, problematizam o fato de o material didático ser impresso, haja vista que o curso é oferecido majoritariamente em plataforma digital, e discutem a forma como esses materiais suprem as necessidades de compreensão dos alunos frente aos conteúdos ministrados em uma disciplina do Curso de Letras/EaD.

Quadros, Rodrigues e Oliveira, por sua vez, defendem a inclusão digital como empoderamento do idoso, em uma pesquisa que tem o mérito de olhar para esse contexto, por vezes tão negligenciado, como o das Universidades Abertas da Terceira Idade (UATIs). Tendo como fonte motivadora a crença na possibilidade de ampliar a participação do idoso na vida social e integrar novos sentidos à sua vida, as autoras analisam o modo como três homens e sete mulheres se apropriam das tecnologias educacionais digitais em oficinas

pedagógicas da UATI na Universidade do Centro Oeste de Irati, Paraná. As autoras partem de teorias sobre inclusão digital e aquisição de linguagem tecnológica para focar as potencialidades tecnológicas que funcionam no empoderamento dos idosos participantes da pesquisa.

Já o trabalho de Reis e Grande propõe analisar a translanguagem enquanto prática pedagógica em três disciplinas de língua inglesa de graduação em Letras. O corpus da pesquisa engloba 63 produções textuais (multimodais), realizadas em 2017 por alunos em formação nessas disciplinas, e cujos textos são analisados tendo em vista as estratégias de utilização de recursos multimodais e as práticas multilíngues que ancoram a translanguagem. As análises buscam focar o processo de construção de identidades bilíngues pelos alunos e a reconfiguração de espaço de aprendizagem tradicionalmente rígido, grafocêntrico e monolíngue.

Também relacionado às práticas translíngues e multimodais, o artigo de Santos e Ono investiga o funcionamento das interações nos sites de redes sociais *Reddit* e *Google Classroom*. Diante de tal objetivo, os autores articulam estudos sobre *e-learning ecologies*, a partir de Cope e Kalantzis (2016) e da abordagem rizomática de Deleuze e Guattari (2017), e constata as limitações e as aproximações que o primeiro site tem com as salas de aula presenciais tradicionais para, por fim, defender que o *Reddit* se configura como ambiente mais propício para a aprendizagem virtual.

Dois trabalhos abordam as relações entre linguagens e educação de uma perspectiva prioritariamente teórica. O artigo de Silva procura discutir os elementos da gramática normativa, da teoria descritiva e da variacionista laboviana que estão em relação no tratamento dado ao sujeito indeterminado. Entrelaçando tais linhas teóricas, o autor direciona a discussão para o letramento metalinguístico e para a formação do professor de língua, e toma como mote as aproximações e os contrastes teórico-metodológicos que configuram o objeto de estudo. Já o trabalho de Valer tem como objetivo apreender os elementos teóricos da alfabetização e a maneira como são transpostos para as práticas pedagógicas. O autor articula estudos sobre cognição e alfabetização, de modo a discutir a ideia de que o domínio dos

conceitos básicos da teoria da alfabetização funciona como base para o letramento nas demais fases da escolarização.

E para fechar este número da **Papéis**, o trabalho de Silveira retoma, em contextos empíricos de investigação, a leitura em mídia social digital e as relações de poder envolvidos nesse processo. Apoiada em teorias discursivas, a autora escolhe como objeto a *hashtag* #IstoÉMachismo e defende sua circulação nas redes sociais como uma espécie de contra-argumento ao texto “Uma presidente fora de si”, publicado pela revista *IstoÉ*, em 2016. Por fim, defende propostas de atividades relacionadas ao ensino de línguas para além da leitura crítica, sugerindo que as análises por ela apresentadas possam se constituir como material para atividades de escrita argumentativa na esfera escolar.

Como se vê, a **Papéis** traz para esta edição uma diversidade de artigos que abarcam interesses variados, da Educação Básica ao Ensino Superior, do ensino presencial ao ensino a distância (EaD), dos letramentos digitais aos não-digitais, dos estudantes jovens aos idosos, enfim, todos têm vez e voz – crítica de preferência – no mundo contemporâneo. Que os leitores possam, nos artigos que seguem, conhecer as pesquisas inovadoras, de norte a sul do país, sobre linguagem e ensino, língua e literatura, educação e letramentos.

Fabiana Biondo (UFMS)

Cynthia Agra Brito Neves (UNICAMP)

Editoras adjuntas da edição do nº 41/2017 da **Papéis**